

Texto: Elisabete Viana
Ilustrações: Breno Macedo

Dom Ratão

– o rei da confusão



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

Fortaleza – Ceará – 2012

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais e Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387d
Ceará. Secretaria da Educação.
Dom ratoô: o rei da confusão/ Elisabete Viana; ilustrações de Breno Macedo.
– Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)
24p.; il.
ISBN:
1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Aos meus familiares em especial ao meu esposo, Badé, pela
alegria de compartilharmos a nossa existência; à Giselle e
Gabrielle por serem grandes realizações em minha vida, à Helena
Cores, grande irmã e amiga. A todos meus amigos e alunos.



Era o aniversário de Dom Ratão. Como ele era popular no lugar onde morava, os bichos organizaram uma festa surpresa com jantar e sobremesa.

O pato, o gato e o macaco foram os primeiros a chegar. Estavam tão animados que até apresentaram uma dança. Enquanto, Dom Ratão comia e bebia até encher a pança.

A elegante vaca Estrela chegou no último instante da comemoração. Trouxe, para presentear Dom Ratão, um delicioso queijo coalho, enrolado numa toalha feita com retalho.

– Uauuuu, que presente legal! Vou comer agora mesmo. Disse o aniversariante.

Mas na barriga dele não cabia mais nada, porque, de tanto comer, ela já estava estufada. Então, ele guardou o queijo no armário e pendurou a chave no pescoço. Só ia comê-lo no almoço, no outro dia, quando a barriga ficasse vazia.





A festa acabou, a bicharada se mandou. Então, Dom Ratão tomou banho, escovou os dentes, vestiu o pijama e, sem tirar a chave do pescoço, com medo de comerem seu delicioso queijo coalho, deitou-se na cama.

Ao amanhecer, o galo cocoricou:
– Acorda, dorminhoco, o dia já chegou!
Mas Dom Ratão de tão sonolento, nem escutou.
Somente acordou ao meio-dia e foi correndo para a
cozinha comer o queijo com farinha.





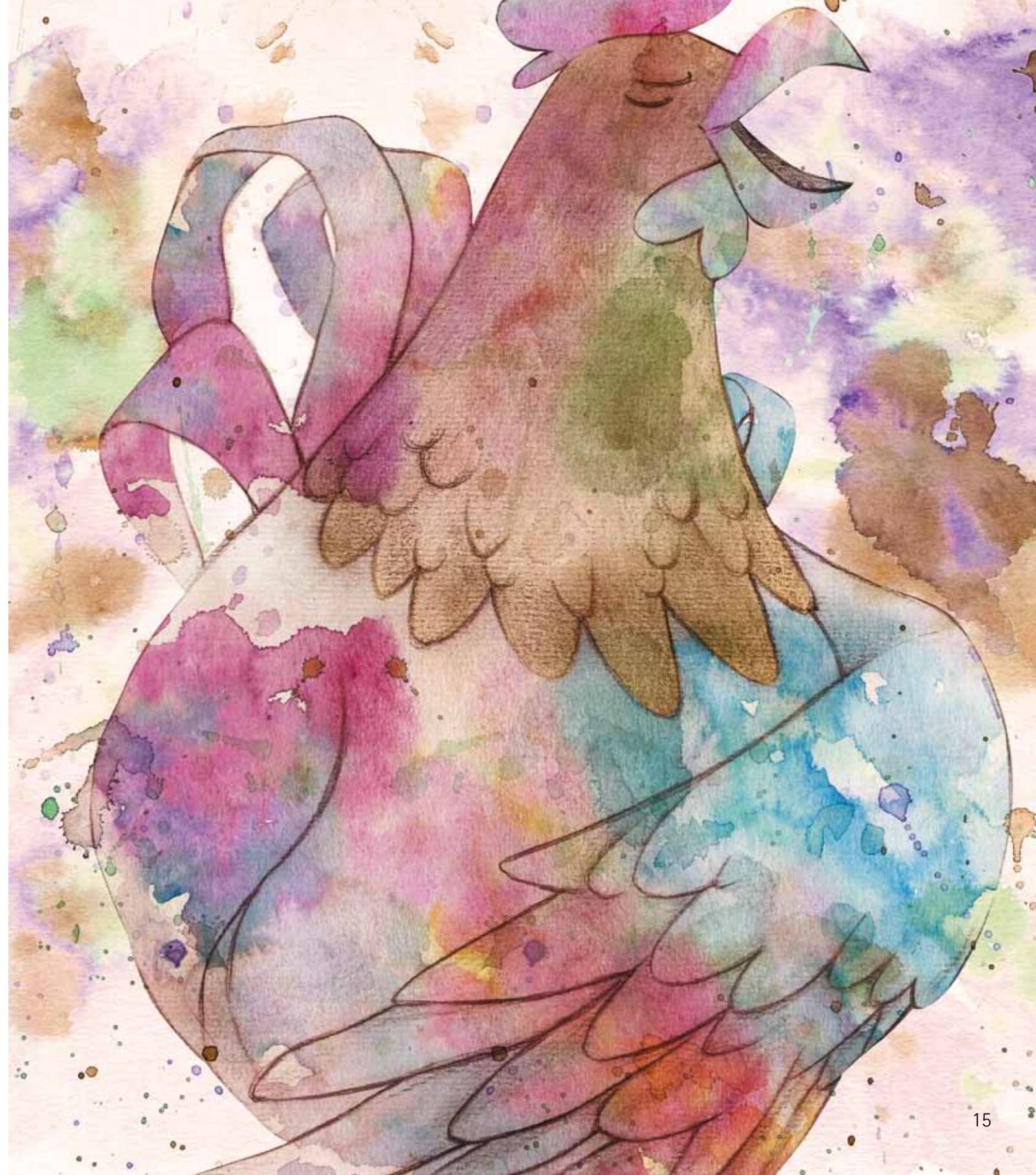
Ao abrir o armário, que susto ele tomou. Deu um grito estridente que a todos assustou:

– Ah! meu queijo desapareceu!

E aos gritos continuou:

– Vou pegar o ladrão que o comeu! Hoje, aqui nesse mato, alguém vai pagar o pato por este ato.

Ao ouvir isso, o galo não entendeu e se defendeu:
– Eu não vou pagar o pato, pois nada devo ao
pato e nem a seu ninguém, além disso, meu amigo, eu
não tenho nenhum vintém.





O macaco de cima da árvore rebateu:
– Olha aqui, meu senhor, depois da festa cada macaco no seu galho a noite inteira ficou. Além do mais não desceríamos do nosso agasalho só para comer queijo coalho.

O gato fugiu da acusação. Mas antes de dá no pé, cochichou no ouvido da cotia:

– Gato escaldado tem medo de água fria. Por isso, antes que ele me acuse, vou-me esconder debaixo daquela bacia.





A cotia em meio ao alvoroço falou:

– Sei que não se deve fazer briga, e sim evitar intriga. Portanto, para acabar esse escândalo, venham todos, vejam o que tirei de madrugada!

– O retrato de um rato sonâmbulo! – exclamou a bicharada.

Logo a multidão reconheceu o personagem do retrato. Era de Dom Ratão comendo o queijo com suco de limão.

E assim a cotia acabou a confusão. E Dom Ratão, apesar de muito envergonhado, a todos pediu perdão.





Elisabete Viana

Olá pessoal, eu nasci em Aracati, mas moro em Fortaleza há muito tempo. Desde pequena sou leitora e contadora de histórias. Além deste livro, escrevi O Desfile dos Bichos. A literatura para mim é algo fantástico, porque tem o poder de levar as pessoas aos lugares nunca visitados antes. Caso meu leitor queira entrar em contato comigo segue o meu e-mail:

betehviana@hotmail.com



Breno Macedo

Nasci em Fortaleza, Ceará, graduado em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET/CE. Participei do projeto educativo Draco para o Museu de Arte Contemporânea (MAC) do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, onde eram usadas histórias em quadrinhos para falar sobre arte contemporânea para o público infantil. Fiz parte da primeira amostra do curso superior de Artes Plásticas no MAUC (Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – UFC) em 2005.